

## **TECNOLOGIA E ENSINO: UTILIZANDO O REELS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Maria Derliane Pereira da Silva<sup>1</sup>  
Rafael José de Melo<sup>2</sup>  
Vitória Évila de Oliveira Rezende<sup>3</sup>  
Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Os meios digitais são aspectos presentes no cotidiano da maioria das pessoas, em especial no público adolescente. Percebe-se, portanto, engajamento e familiaridade com os aspectos que envolvem as tecnologias no dia-a-dia de jovens que manifestam seus pensamentos e convicções utilizando, muitas vezes, as redes sociais. Durante o período de ensino remoto ocorrido em virtude da pandemia da Covid-19 utilizar a tecnologia foi algo indispensável. No ambiente de sala de aula se tornou uma necessidade, e a depender da metodologia utilizada pelo professor uma forma de despertar a atenção dos alunos.

Nesse contexto foi desenvolvido o projeto “Escola agrotécnica do cajueiro no reels” com a turma do primeiro ano do ensino médio da Escola Agrotécnica do Cajueiro, localizada no município de Catolé do Rocha-PB. O trabalho teve como objetivo desenvolver a capacidade criativa dos alunos a partir da utilização de aparatos tecnológicos, assim como fazer uso da diversidade de linguagens seja verbal, não-

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, [maria.derliane@aluno.uepb.edu.br](mailto:maria.derliane@aluno.uepb.edu.br)

<sup>2</sup>Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, professor pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB e Coordenador de Área pela Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, [rafaelmelo@servidor.uepb.edu.br](mailto:rafaelmelo@servidor.uepb.edu.br)

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, [vitoriaevilla28@gmail.com](mailto:vitoriaevilla28@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora orientadora: Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN, Professora substituta pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB e supervisora dos bolsistas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, [eiannyabrantes@gmail.com](mailto:eiannyabrantes@gmail.com)

O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vinculado aos programas PIBID e Residência Pedagógica na Universidade Estadual da Paraíba.

verbal, mista, através de imagens, textos escritos, músicas, cores, etc, de modo a trazer percepções sobre a dimensionalidade da língua, além da aproximação com o contexto discente, tanto pelo lado tecnológico como pelo material de trabalho que se tratava do registro fotográfico de projetos realizados dentro da própria escola. Justificamos o nosso interesse pela temática, pois ela contribui com a nossa formação como estudante do curso de Letras, porque oportuniza a reflexão sobre o uso da linguagem em diferentes contextos de uso, bem como amplia o universo dos sujeitos envolvidos no projeto em relação ao uso da linguagem.

Quanto a metodologia utilizada, classificamos a pesquisa como de campo com abordagem quanti-qualitativa. Nessa perspectiva, foram realizadas intervenções em sala de aula virtual para apresentação da proposta para os alunos, o que culminou em diálogos sobre melhores maneiras de execução do projeto, além da expansão do contato e direcionamentos através da rede social *Whatsapp*.

Foi possível perceber engajamento por parte da maioria dos alunos, tanto na busca do material necessário como em todo processo de criação e reajuste dos vídeos, estes que posteriormente foram postados em uma conta do *Instagram* da escola como um meio de divulgação. Diante disto, avaliamos a execução do projeto de forma positiva, pois os alunos conseguiram desenvolver habilidades para elaboração do gênero proposto. Ressaltamos ainda a importância de discutir e refletir a respeito de metodologias de ensino que priorizem o contexto educacional do aluno.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quanti-qualitativa, Schneider et al (2017) relata que esta forma de pesquisa promove uma visão mais abrangente do objeto de estudo. Inicialmente foi pensado juntamente com o professor coordenador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a professora supervisora a respeito de qual projeto seria desenvolvido, posteriormente foram traçadas estratégias para aplicação.

A primeira etapa ocorreu a partir de intervenções em sala de aula virtual para uma sondagem inicial com a aplicação de um formulário como modo de conhecer o contato dos alunos com os meios digitais, além da apresentação da proposta de trabalho. Durante o período de aulas foi exposto aos alunos um pouco sobre o conceito de

multimodalidade, suas características, sua presença nos meios tecnológicos e como isto poderia ser utilizado nos vídeos a serem produzidos.

Posteriormente, os discentes se organizaram para fazer os registros fotográficos dos projetos desenvolvidos na escola, seguindo os protocolos de segurança contra a Covid-19. O contato com o alunado foi expandido através de interações por meio da rede social *Whatsapp*, um meio que auxiliou de modo efetivo a tirar dúvidas e fazer orientações para ajustes dos materiais. Os trabalhos realizados foram apresentados em um evento de Culminância do PIBID, assim como postados em uma conta do *Instagram* da escola.

## REFERENCIAL TEÓRICO

É interessante perceber as mudanças que ocorrem socialmente com o passar dos tempos, no que se refere ao texto e suas formas de manifestações não é diferente, especialmente com o advento cada vez mais intenso dos meios tecnológicos, estes que passaram a contribuir para a ampliação da concepção de texto e de leitura. Brito e Sampaio (2013, p. 298) destacam “o ato de ler se transformou historicamente com a aparição do texto eletrônico, que traz consigo uma nova forma de linguagem mesclando o oral, o escrito, o imagético e o digital.” ou seja a linguagem pode exercer sua função comunicativa a partir de uma série de “ferramentas” que juntas promovem a multimodalidade, esta que a partir das suas modulações é capaz de conceder uma maior atratividade e possibilidades de significações.

As redes sociais são um bom exemplo de veiculação de textos multimodais, desde notícias, comentários, vídeos personalizados, etc, o que nos permite pensar como um meio interessante para o ensino de língua, que pode se tornar mais eficaz ao propor esta ponte com o cotidiano, pois ao se pensar no processo educacional não é interessante que os alunos sejam privados de aspectos que fazem parte do seu dia a dia e podem conceder elementos importantes para a aprendizagem, Dudeney et al (2016, p. 19) relatam “Ensinar língua exclusivamente através do letramento impresso é, nos dias atuais, fraudar nossos estudantes no seu presente e em suas necessidades futuras.” É exatamente o que acontece em muitos momentos em sala de aula, o docente acaba se prendendo a uma certa rigidez metodológica e a meios tradicionais, mas ao promover

um trabalho que busque um pouco mais de atenção ao contexto discente é possibilitado um maior despertar do interesse.

É interessante ressaltar que muitas escolas proibem acesso a esses meios em sala de aula, em virtude de possíveis distrações para o aluno, por isso se faz necessário buscar uma maior compreensão sobre o assunto e traçar o planejamento de uma metodologia adequada. É preciso destacar que o professor precisa ter capacitação para saber lidar com esta realidade, buscar metodologias que atendam às necessidades daquilo que foi proposto. Além disso a sala de aula é marcada por um espaço heterogêneo, provavelmente alguns alunos poderão demonstrar maior facilidade no manejo desses meios digitais do que outros, então é preciso ter cuidado com os métodos avaliativos. De acordo com Almeida (2013, p.10)

Foi-se o tempo em que, por meio de avaliações verticais, o professor determinava o que deveria acontecer na sala de aula pois, com estudantes cada vez mais autônomos – em ideias e recursos –, a horizontalização na escola é uma necessidade aos realmente interessados em propor práticas efetivas

Portanto, é importante se ter um pouco mais de abrangência, ter em vista o aluno como construtor do conhecimento, e não um ser passivo que apenas absorve informações, mas aquele que também é detentor do saber e de poder criativo, e ao propor práticas de ensino mais condizentes com o contexto discente possibilitar a promoção de uma aprendizagem mais significativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Sousa et al (2016) destaca os avanços sociais em torno da tecnologia, e em virtude disto o processo educacional ficou mais abrangente requerendo novas formas de ensino aprendizagem, nas quais as instituições educacionais precisam agir mais rapidamente.

Durante o primeiro contato em sala de aula virtual foi possível sentir a empolgação da turma ao terem ciência de que o projeto envolvia as redes sociais, especificamente o *Instagram*, tanto que no formulário aplicado 60% dos alunos responderam que a rede social que mais utilizavam era justamente o *Instagram*, em contrapartida ao serem questionados a respeito da publicação de *reels* pouco mais de 85% afirmaram que nunca realizaram esse tipo de postagem, mas 46% responderam que

tenham vontade de editar e publicar. A partir destes dados foi possível perceber que os discentes tinham contato com os meios digitais, mas ao se tratar do trabalho específico de criação seria necessário um suporte.

No decorrer do processo foi notável a mobilização dos alunos para colher os registros fotográficos para a produção dos vídeos e engajamento no processo de criação, fazendo uso da multimodalidade, com as imagens, música, texto, cores, gifs, etc, Neste sentido Coscarelli (2016, p. 42) relata “Fica muito mais diverso e divertido quando se percebe que a palavra e o parágrafo são apenas uma peça deste jogo de modulações.” Ou seja, em muitos momentos em sala de aula o ensino de Língua Portuguesa fica restrito exclusivamente ao texto escrito, quando na verdade podem ser abertas outras possibilidades que também são capazes de contribuir para a formação discente.

A partir do trabalho realizado em sala de aula a produção final atendeu as expectativas, pois os discentes fizeram uma utilização adequada das ferramentas digitais para a construção de seus textos em formato de vídeo, mobilizando sua criatividade e ampliando seus horizontes de produção textual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto é importante destacar que este trabalho não tem como intuito descartar meios tradicionais de ensino, mas ressaltar que a sociedade está em constante evolução, a escola enquanto formadora de cidadãos precisa estar atenta a estes avanços e atuar de maneira a promover uma aprendizagem significativa, não é possível fechar os olhos para os meios tecnológicos, pois eles se fazem presentes constantemente no dia a dia e são ferramentas cada vez mais necessária em sala de aula. A partir de uma formação adequada, metodologias bem planejadas, o trabalho pode ser executado com sucesso. Entende-se, portanto, que o trabalho com as novas tecnologias necessita de reflexão e engajamento de professores e alunos, e que se configura como uma importante discussão no ensino de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Reels. Tecnologia. Linguagens. Ensino-aprendizagem.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pois sem ele não estaria aqui hoje. Gostaria de agradecer a CAPES e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) por oportunizar o acesso dos estudantes de graduação para este programa tão importante, responsável por contribuir para uma melhor formação acadêmica e conceder experiências relevantes para a futura vida profissional. Gostaria de agradecer a minha irmã Daiane, pois certamente se não fosse seu incentivo, insistência e apoio eu não teria realizado a inscrição para participar do programa. Gostaria de agradecer ao Coordenador Rafael José de Melo e a supervisora Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida por toda paciência, orientações e suporte. Gostaria de agradecer aos meus colegas pibidianos, aprendemos muitas coisas juntos e dividimos muitas angústias, mas gostaria de fazer um agradecimento em especial para a minha colega Vitória Évila de Oliveira Rezende, sua prestatividade e paciência são características que devem ser exaltadas, sem a sua ajuda certamente o processo teria sido mais árduo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. C. P. de. Produção de vídeos em sala de aula: uma proposta de uso pedagógico de celulares e câmeras digitais. *#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, Canoas, v. 2, n. 1, 2013. DOI: 10.35819/tear.v2.n1.a1785. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1785>. Acesso em: 12 jan. 2022.
- BRITO, F. F. V. DE; SAMPAIO, M. L. P. Gênero digital: a multimodalidade ressignificando o ler/escrever. *Signo*, v. 38, n. 64, p. 293-309, 2 jan. 2013.
- COSCARELLI, C.V. *Tecnologias para aprender*. – 1.ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- DUDENEY, G; HOCKLY, N; PEGRUM, M. *Letramentos digitais*. Tradução Marcos Marcionilo. – 1.ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- SCHNEIDER, E.M; FUJII, R.A.X; CORAZZA, M.J. Pesquisa quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de Ciências. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo (SP), v.5, n.9, p.569-584, dez. 2017.
- SOUSA, R.P. de; BEZERRA, C.C; SILVA, E. de M, et al. (organizadores). *Teorias e práticas em tecnologias educacionais*. — Campina grande: Eduepb, 2016. 227p.